

NIRLEY SENA - 8/5/17



Centro Tecnológico da Petrobras, que será construído ao lado do Parque Tecnológico de Santos, em obras, deixa Governo Estadual otimista

Estado pretende alavancar petróleo e gás na Baixada

Secretário estadual diz que questões ambientais não vão atrapalhar desenvolvimento

LUCAS KREMPEL
DA REDAÇÃO

Se depender das questões ambientais, o setor de petróleo e gás poderá, enfim, se desenvolver na Baixada Santista, nos próximos anos. A garantia é do secretário estadual de Infraestrutura e Meio Ambiente, Marcos Penido, que visitou *A Tribuna*, ontem, para falar sobre os projetos da pasta.

“O brasileiro tem o hábito de deixar tudo para a última hora. Ele faz o projeto, deixa tudo pronto na questão de estrutura, custos, envolvimento, *payback* e entra com o pedido de licença ambiental no fim. Essa discussão precisa ser feita no início. Estamos fazendo isso agora com as petroleiras, que serão os grandes *players* nos próximos leilões do pré-sal. Sentamos para conversar antes do projeto ser desenvolvido”.

De acordo com Penido, o Governo do Estado tem ajudado na hora de apresentar áreas que podem receber investimentos para bases de apoio às atividades *offshore*.

“Não adianta a empresa querer investir em áreas proibidas. É aquela história, a siderúrgica não vai montar uma fábrica na restinga ou mexer na Mata Atlântica. Então, apresentamos várias áreas e mostramos como podemos cooperar para o desenvolvimento do setor. Existe um preconceito por parte dos empresários de falar que não dá para fazer nada na região, mas isso não é verdade. Estamos mostrando que é possível investir”.

Para o secretário, a ten-

“Você está cuidando da água, você está cuidando do meio ambiente. O mesmo vale para o ar, solo. Isso ajuda a acabar com o estigma que o meio ambiente é o inimigo do desenvolvimento. Quando você trata de infraestrutura e meio ambiente na mesma secretaria, você faz com que os projetos nasçam da forma correta, sem ter vilões do desenvolvimento”

Marcos Penido
Secretário estadual de
Infraestrutura e Meio Ambiente

dência é que o setor de petróleo e gás fique aquecido na região até 2023. O fator determinante é a participação de outros *players* nos próximos leilões do pré-sal.

“Com a abertura do mercado, a Petrobras não terá mais uma participação tão grande nos blocos do pré-sal. Desta forma, grandes petrolíferas investirão. Não faz sentido concentrar tudo no Rio de Janeiro, mesmo com a estrutura pronta”.

A instalação de uma base de apoio na região é fundamental para a geração de empregos mais técnicos. Atualmente, o mercado de trabalho está mais concentrado em vagas de escritório.

CTBS

Se a expectativa por investimentos em bases de apoio às atividades *offshore* é alta, quando o assunto é o Centro Tecnológico da Baixada Santista (CTBS), o secretário demonstra ainda mais oti-

JUNÇÃO DAS PASTAS

IRANDY RIBAS



AGENDA

Hoje, o governador em exercício, Cauê Macris, estará na Baixada Santista. Às 11h ele estará em Bertioga, onde autoriza a celebração de convênios para a compra de ambulância e assistência social, além da liberação de recursos para a infraestrutura. Posteriormente, às 14h30, Macris assina convênios de infraestrutura e dá início às obras de ampliação da estação de tratamento de água Mambú/Branco, que atende diretamente os municípios de Peruíbe, Itanhaém, Mongaguá, Praia Grande e área continental de São Vicente. As obras serão realizadas pela Sabesp, por meio dos programas Água no Litoral e Onda Limpa.

mesmo. Segundo o responsável pela pasta de Meio Ambiente, o centro de pesquisas está avançado.

“O projeto está bem adiantado. Existe um entendimento de todas as partes envolvidas. Se comparar-

mos com a situação anterior para hoje, as conversas evoluíram. Os antagonismos foram tirados, as arestas aparadas. Queria dizer vamos começar a obra, mas primeiro temos que ter o prédio e depois o equipamento”, comenta.

O CTBS será construído ao lado do prédio da Fundação Parque Tecnológico de Santos, que está com obras avançadas em uma área livre do antigo Colégio Santista, na Vila Nova.

SINERGIA ENTRE PASTAS

Penido revela que a questão ambiental ficou mais forte com a junção das pastas. “Recursos hídricos, saneamento, energia e meio ambiente em uma só é muito legal porque tem toda uma sinergia. Você trabalha com meio ambiente, saneamento e energia com foco. Os projetos nascem com todos os entraves já sendo verificados desde o início”, argumenta o secretário.